

A Orlando do cerrado chega a Brasília em 99

JORNAL DE BRASÍLIA

SUELENE TELES

12 FEV 1998

Está prevista para junho de 99 a inauguração do maior parque aquático do do Centro-Oeste. O Wet'n Wild (molhado e selvagem), de Brasília, com uma área de 98 mil metros quadrados, consumirá investimentos da ordem R\$ 34 milhões, gerando 600 empregos diretos, em sua fase de implantação e outros 350 quando estiver em funcionamento.

Em maio próximo, começam as obras de sondagem e topografia, no terreno localizado ao lado do ParkShopping, no Guará, que já possui 97% da terraplenagem concluídas. O Wet'n Wild de Brasília será como uma Orlando do cerrado, segundo garantem os empresários responsáveis pelo empreendimento.

A Orlando do cerrado, local para o lazer da classe média, com o ingresso previsto para custar por volta de R\$ 16,56, terá como sua maior atração uma piscina de ondas de 2.200 metros quadrados. Em seguida vem o *Lazy River*, um rio que reproduz correntezas, de um metro e quarenta centímetros de profundidade e 600 metros de extensão. Mas o que realmente está associado à imagem de Orlando é o *black-hole*, dois escorregadores em forma de tubo fechado, enrolados em serpentina, de onde se desce no escuro de uma altura de 17 metros. Atração única no Brasil.

A capacidade do parque será de 6.977 pessoas por hora, com uma demanda projetada para

atender 677 mil pessoas por ano. Brasília foi escolhida como cidade ideal para o investimento, depois que uma pesquisa revelou sua alta renda per capita, clima, escassez de opção de lazer. Os investidores esperam o retorno do investimento em seis anos.

Ontem, o presidente da empresa norte-americana Wet'n Wild Internacional, Patrick Millay, esteve no Palácio do Buriti para apresentar a obra ao governador Cristovam. A exploração comercial do parque será feita por meio de concessão. Para concorrer à licitação aberta pelo GDF, em 1996, pelo direito real de uso do parque aquático, foi criado um consórcio entre a empresa de informática Novadata, a Propiso Engenharia e a ANIF, que atua no ramo de empreendimentos, importações e representações, e a franquia Et'n Wild.

A criação do parque aquático de Brasília, logo após o anúncio dos vencedores da licitação, transformou-se em disputa política. À época, a lisura do resultado da licitação foi colocada em dúvida: o governador Cristovam foi acusado de favorecimento político, por estar utilizando o avião de um dos proprietários do empreendimento. Foi proposta inclusive uma ação popular para anular a licitação. A Justiça, no entanto, decidiu-se pelo arquivamento da petição.